

UNIÃO de trovadores empossa nova diretoria. Correio Popular,  
Campinas, 06 fev. 1975.

## União de Trovadores

*Correio Popular 6.2.75*  
empossa nova diretoria

A União Brasileira de Trovadores, Seção de Campinas, deu posse, no salão nobre "Dante Alighieri", do Instituto Cultural Italo Brasileiro, à diretoria eleita para o biênio 75-76, em solenidade presidida pelo poeta Josias de Paiva Pinheiro.

Uma rosa rubra, emblema da U.B.T. — ao lado de trovas de Luís Otávio, Carolina Ramos, Rubens de Castro, Rodolfo Abud, Benny Silva, Augusto Gasparini Filho, F. Luzia Neto, Hélio Amaral Camargo e Josias de Paiva Pinheiro — foi o motivo da decoração do salão, onde estiveram presentes o escritor Regis Torres de Cast o representando também a Academia Campinense de Letras; poetisa Arita Damasceno Petená, presidente do Clube dos Poetas; poeta João Gurgel Júnior, representante da Academia Campineira de Letras e Artes; jornalistas Francisco Soares, Conceição de Arruda Toledo, Nair de Santana Moscoso e Benny Silva, este último representante do "Nosso Cantinho"; reverendo Ernani de Souza Freitas, da Igreja Batista; prof. Olinto Bueno; maestro Fausto Massaini, José Marinho, dr. Luís Antonio Monteiro da Cruz, além das professoras Umbelina Pinheiro Amaral e Elze P. Cagnoni.

O Hino do Trovador, cantado por Milton de Vitta e por todos os trovadores presentes, acompanhados ao piano pela dra. Norma de Lourdes Abreu Guimarães, abriu a programação da solenidade de posse da nova diretoria da U.B.T.

### FALA DO PRESIDENTE

A trova, expressão mais simples de poesia e veículo poético de alta comunicabilidade, foi enaltecida pelo presidente da U.B.T., Josias de Paiva Pinheiro, que se dirigiu aos presentes, dando a seguir exemplos de trovas líricas, humorísticas, brejeiras, satíricas, filosóficas, místicas, religiosas e patrióticas. Lembrou o conceito errado que da trova se fazia e do conceito correto que ela conseguiu impor, nos poetas ortodoxos — que passaram a respeitá-la e considerá-la poesia de alto valor — graças ao gigantesco trabalho de Adelman Ravares, rei dos trovadores e membro da Academia Brasileira de Letras.

O Movimento Trovadoresco em nossa Pátria, iniciado em 1950, na residência de Luís Otávio, do qual resultou a fundação — por ele próprio — da União Brasileira de Trovadores, em agosto de 1966, instalando presidência nos Estados da Federação, seções e delegacias em quase todas as cidades do país, e, ainda, mais 15 representantes no exterior. Desde então a U. B. T. tem levado, através dos concursos e jogos florais que realiza, cultura e turismo aos quatro cantos da Pátria.

Enaltece os princípios da U. B. T.: estudo, cultivo e divulgação da trova; congraçamento dos trovadores; insentivar e fortalecer a amizade entre poetas e trovadores; atrair, para o quadro social, poetas, jornalistas, intelectuais e simpatizantes da trova; promover concursos e jogos florais de trovas e poesias; difundir a cultura e o turismo; realizar festas de confraternização e distribuir troféus e brindes aos vencedores.

A figura impar de São Francisco de Assis, patrono da U. B. T., foi lembrada pelo orador, que fez menção à sua oração tão conhecida, adotada como oração do trovador. Simplicidade, amor, ordem, fraternidade, renúncia, autenticidade, neutralidade, comunicabilidade, idealismo, sinceridade, controle e obediência, princípios da U. B. T., são palavras cujas letras iniciadas foram o nome do seu patrono — São Francisco.

A rosa rubra, a mais bela e a que mais atrai os olhos, vermelha como o sangue, simboliza a vida e a U. B. T. é a rosa rubra sempre aberta e sempre viva.

### PRESIDENTE NACIONAL

A carta de Luís Otávio, presidente nacional da U. B. T. e príncipe dos trovadores, lida durante a solenidade, expressava a impossibilidade de comparecimento, felicitando o presidente reeleito e os membros da diretoria pelas vitórias alcançadas nos dois anos passados, conclamando-os a prosseguir no ideal da U. B. T. com fidelidade e amor à Rosa Rubra.

### NOVA DIRETORIA

Josias de Paiva Pinheiro — (presidente), Lourdes Pereira S. Gliwko — (administração), dra. Norma de Lourdes Abreu Guimarães — (Cultura), Eurydice Ferraz Ginatto — (Relações Públicas), profa. Regina Maura de Paiva Pinheiro — (Finanças), dr. Luís Gonzaga Coimbra, profa. Conceição de Arruda Toledo — (suplentes), profa. Ivone Marlene de Paiva Pinheiro Coimbra — (presidente do Conselho Municipal) e José Vitor de Paiva — (vice presidente do Conselho Municipal), membros eleitos da nova diretoria da U. B. T., foram empossados pelo presidente.

Exaltando o passado de Campinas, berço de filhos ilustres, o dr. Luís Gonzaga Coimbra ressaltou a participação da U. B. T. na vida cultural da cidade de Carlos Gomes, a partir de 1972, tendo realizado o I Concurso de Trovas e Poesias de Campinas, que trouxe para cá — na festa de entrega de troféus e brindes aos vencedores — cerca de 45 poetas e trovadores de vários Estados. Josias de Paiva Pinheiro foi saudado pelo dr. Luís Gonzaga Coimbra, bem como os demais membros da diretoria eleita para o biênio 75/76 e empossada a 30 de janeiro último.

Acompanhada ao piano pelo maestro Fausto Massaini, a soprano Norma de Lourdes Abreu Guimarães interpretou dois números de canto, seguindo-se outras interpretações pelo acadêmico Luís Carlos de Paiva Pinheiro. Houve declamações de poesias de Olavo Bilac e Décio Bittencourt, pela profa. Ivone Marlene de Paiva Pinheiro Coimbra, servindo-se após um coquetel.